

Veículo	Data	Página	Seção
FORBES	05/06/2019	34	Especial Saúde

# Forbes

## Especial saúde

AVANÇOS DA MEDICINA



# A SAÚDE DO C-LEVEL EM PERIGO

Pressão por resultados e hábitos ruins aumentam riscos de AVC e infarto em executivos – e executivas

**S**e, como dizia o filósofo Jean-Jacques Rousseau, o homem é produto do meio, o ambiente em que o brasileiro vive está bastante nocivo. É o que se deduz dos resultados de milhares de check-ups realizados pela clínica Med-Rio Check-up, especializada em executivos e profissionais liberais.

“Temos visto, por exemplo, um aumento de casos de depressão. Eles passaram de 8% para 11% do total de 2017 para 2018”, ilustrou o médico especializado em medicina preventiva e CEO da clínica, Gilberto Ururahy. Ele cita ainda o aumento de casos de estresse, excesso de peso, sedentarismo, insônia, hipercolesterolemia, hipertensão e diabetes nos mais de 10 mil exames realizados anualmente.

As incertezas da economia e o acúmulo de tarefas, de responsabilidades e de metas agressivas – além da sensação de responsabilidade sobre o destino dos colaboradores e de suas famílias – ajudam a desarmar as defesas do organismo dos profissionais no alto da pirâmide. As portas se abrem perigosamente para problemas graves – como AVC e infarto do miocárdio, além da já citada depressão.

De modo geral, há carência de levantamentos sobre a saúde do brasileiro, incluindo as principais causas de morte no país. Por isso, levantamentos como o da Med-Rio servem como baliza para enxergar o cenário e traçar ações preventivas. “Além de aspectos físicos, fazemos várias avaliações no campo emocional: estresse, ansiedade e depressão. No âmbito cardiológico, constatamos que 22% da população examinada é hipertensa; 50% têm alta taxa de colesterol ruim (LDL); e a insônia aumentou de 18% para 25% do universo pesquisado de 2017 para 2018”, diz o CEO da clínica – que já realizou cerca de 140 mil check-ups desde o início das atividades.

### SEXO MAIS FRÁGIL

Em 1990, quando a empresa começou a operar, apenas 10% do público era do sexo feminino. Hoje representa 40%, em razão da maior inserção da mulher no mercado de trabalho e da adoção de hábitos que até então eram mais característicos do sexo masculino, como fumar e beber.

“Em 1990, de cada nove infartos, um acontecia em mulher. Hoje, a cada três, um é no sexo feminino”, alerta Ururahy, ao lembrar da jornada dupla ou até tripla das mulheres. “Infartos e AVCs já matam duas vezes mais mulheres do que os tipos de câncer que só acometem o sexo feminino.”

Como melhorar esse quadro? Para o especialista, pela educação e pelo comprometimento – a transformação só pode ocorrer se o indivíduo quiser e agir para isso. A começar pela alimentação: maus hábitos alimentares têm contribuído não só para a epidemia de obesidade como também para o aumento dos casos de esteatose hepática (gordura no fígado) não alcoólica.

Um fator que tem contribuído para a melhora do quadro geral é justamente o avanço dos check-ups, que tempos atrás eram considerados um benefício exclusivo, que a empresa dava a poucos executivos, e hoje se transformou numa ferramenta de segurança empresarial.

O processo de contratação de um C-level custa caro para a empresa. Por isso, é melhor contar com seus altos executivos em plena forma desde o início. “O check-up se incorpora cada vez mais ao mundo empresarial”, destaca o médico – que prevê crescimento anual de até 15% nesses procedimentos para os próximos anos. (CV)